





11^a Abertura Oficial do Plantio do Arroz

29 DE AGOSTO DE 2014

Local: Auditório da FARSUL - Parque de Exposições Assis Brasil - Esteio - RS

Programação

- 13:30 - Inscrições

- 13:45 - Abertura Oficial do Evento

Plantio do Arroz /Safrá 2014-2015

"Custos de Produção: Eficiência e Economia"

Presidente do IRGA, Cláudio Fernando Brayer Pereira e do
Presidente da Federarroz, Henrique Osório Dornelles

- 14:00 - Palestra

Mecanização: Operando e Economizando

Palestrante: Engº Agrº José Fernando Schlosser, professor da
UFSM

Debatedores: Representantes das montadoras

- 15:15 - Palestra

"Aplicação Correta e Eficiente de Fertilizantes"

Palestrante: Rodrigo Schoenfeldt, Eng. Agr. IRGA/RS

Debatedora: Walkyria Bueno Scivittaro, pesquisadora da
Embrapa Clima Temperado

- 16:30 - Palestra

**Situação Econômico Agrícola do Brasil
para os Custos de Produção**

Palestrante: Prof. Geraldo Barros, coord. científico do
CEPEA/ESALQ

Debatedores: Antônio da Luz, Economista- chefe do Sistema

Altos custos de produção preocupam os arrozeiros

Apesar dos bons preços, gastos estão prejudicando os produtores

Apesar do cenário de bons preços para o arroz, que chegam a R\$ 38,00 a saca no mercado gaúcho, os produtores estão apreensivos com os custos de produção nas lavouras. A avaliação é do presidente da Federação das Associações dos Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Henrique Dornelles. A entidade é organizadora da 25ª edição da Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que ocorre de 5 a 7 de fevereiro no município de Tapes.

Conforme Dornelles, o evento será o momento de externar aos governantes a preocupação com os custos que prejudicam o setor.

Ele afirma que serão apresentados estudos que mostram a realidade que os orizicultores enfrentam com a perda de rentabilidade devido a este fator. "Temos um cenário de bons preços, mas que inspira cautela devido aos altos custos de produção. Neste momento de abertura da colheita, queremos externar nossa preocupação com este item, que parece não inspirar nenhum tipo de cuidado das instâncias maiores. Traremos algumas considerações e apresentaremos uma pesquisa sobre custos de produção", revela.

Dornelles salienta que somente na energia elétrica, que pode

representar quase 10% dos custos de produção, o reajuste chegou a 30%. Lembra também que diesel e mão de obra subiram, entretanto em escalada menor, mas não menos importante. "A sorte é que a evolução do dólar veio posterior à compra dos insumos como fertilizantes e químicos. Peças de reposição e lubrificantes possuem uma correção anual e hoje já é uma preocupação, mesmo para empresários de grande porte com maquinário atualizado. Assim, a formação da próxima lavoura vai ser um ponto extremamente crítico. Para agravar a situação, assuntos considerados superados



Estimativa é de que colheita chegue a 8,29 milhões de toneladas

retornam à pauta das entidades e lideranças. A subvenção do seguro agrícola oficial está sob risco, podendo agravar ainda mais uma situação que já é delicada", ressalta.

A estimativa para este ano é que a colheita do arroz chegue a 8,29 milhões de toneladas, conforme as últimas estimativas da Com-

panhia Nacional de Abastecimento (Conab), o que representa 2,2% a mais do que a safra anterior. A área total cultivada no Rio Grande do Sul é de 1,11 milhão de hectares de acordo com o Instituto Riograndense do Arroz (Irga). Atualmente, os gaúchos produzem 65% do total do arroz cultivado em todo o País.

CUSTA CARO FAZER ARROZ

Que a alta na energia e no diesel deixará a produção de arroz mais cara no Estado não é novidade – e como publicado anteriormente pela coluna, a conta vai parar no prato do consumidor em breve. Mas ontem, no primeiro dia da programação da 25ª Abertura Oficial da Colheita, em Tapes, a Federação das Associações de Arrozeiros do Estado apresentou estudo inédito encomendado à consultoria privada para detalhar os custos. Os números confirmam que os gastos estão maiores e mostram ranking dos municípios pesquisados (veja tabela). Efeito do aumento na conta de luz já

O PREÇO DA LAVOURA

Município	Custo Total (R\$/ha)
Santa Vitória do Palmar	6.227,80
Uruguaiana	6.225,75
Restinga Seca	5.746,31
Dom Pedrito	5.536,93
Nepesete	5.534,57
Mostardas	5.478,56
Camaquã	5.413,23

Fonte: Agrolendências Consultoria/Federação

apareceu em lavoura de Itaqui.
O custo mensal subiu 53,83% de
2014 para 2015. A receita para driblar os aumentos será fazer o arroz render mais por hectare.

MODALIDADE TARIFÁRIA	Janeiro - 2014	Abril - 2014	Reajuste (%)
HORÁRIA VERDE	Demanda R\$/KW	Demanda R\$/KW	Demanda R\$/KW
RURAL IRRIGANTE	10,214	11,448	12,08%
ENERGIA ATIVA	Janeiro - 2014	Abril - 2014	Reajuste (%)
KWH EM PONTA	0,624990	0,711630	13,86%
KWH HORÁRIO RESERVADO	0,044074	0,059736	35,53%
KWH FORA DE PONTA	0,132224	0,179208	35,53%

MODALIDADE TARIFÁRIA	Abril - 2014	Abril - 2015	Reajuste (%)
HORÁRIA VERDE	Demanda R\$/KW	Demanda R\$/KW	Demanda R\$/KW
RURAL IRRIGANTE	11,448	12,595	10,01%
ENERGIA ATIVA	Abril - 2014	Abril - 2015	Reajuste (%)
KWH EM PONTA	0,711630	0,974493	36,93%
KWH HORÁRIO RESERVADO	0,059736	0,158146	164,74%
KWH FORA DE PONTA	0,179208	0,359253	100,46%

MÉDIA DO REAJUSTE DA MODALIDADE TARIFÁRIA HORÁRIA VERDE

Abril 2014/Abril 2015 ➡ 78,03% R\$/KW

COMPARATIVO ENTRE JANEIRO 2014 E ABRIL 2015

PORCENTAGENS

MODALIDADE TARIFÁRIA	Janeiro - 2014	Abril - 2015	Reajuste (%)
HORÁRIA VERDE	Demanda R\$/KW	Demanda R\$/KW	Demanda R\$/KW
RURAL IRRIGANTE	10,214	12,595	23,31%
ENERGIA ATIVA	Janeiro - 2014	Abril - 2015	Reajuste (%)
KWH EM PONTA	0,624990	0,974493	55,92%
KWH HORÁRIO RESERVADO	0,044074	0,158146	258,81%
KWH FORA DE PONTA	0,132224	0,359253	171,70%

MÉDIA DO REAJUSTE DA MODALIDADE TARIFÁRIA HORÁRIA VERDE

Janeiro 2014/Abril 2015 ➡ 127,43% R\$/KW

Obs.: A Bandeira tarifária vermelha incidiu a partir de janeiro/2015.

grãos Ene
Alta no valor da conta
impacto sobre o cultivo

ENERGIA VERDE

Sustentabilidade é um dos principais pilares da agricultura moderna. No entanto, a produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis, como a energia solar, é uma realidade que ainda não chegou ao Brasil. Isso ocorre devido à falta de investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, além da falta de incentivos fiscais e financeiros para a produção de energia limpa.

O REFLUXO DOS REAJUSTES

Por quanto o aumento da energia elétrica impacta no preço do produto agrícola? Isso depende de vários fatores, como o tipo de cultivo, o consumo de energia e a eficiência dos equipamentos.

Fonte: ILÇON CONSULTORIA ENERGÉTICA

O SUCESSO N
COMEÇA COM

arroz

AS EXPLICAÇÕES DAS CONCESSIONÁRIAS

Em comparação com 2011 e 2012, a elevação do preço da energia elétrica reflete o aumento da tarifa de transmissão e a aplicação de reajustes tarifários.

COMPANHIA DE ENERGIA DE SÃO PAULO (CESP)

Para a CESP, a elevação do preço da energia elétrica é justificada pelo aumento da tarifa de transmissão e a aplicação de reajustes tarifários. A empresa também aponta a necessidade de investimentos em infraestrutura para garantir a segurança e a qualidade do fornecimento de energia.

CULTIVO ENCHARCADO

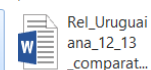
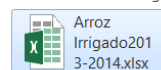


A água é essencial para o cultivo de arroz encharcado. No entanto, o aumento do preço da energia elétrica impacta diretamente no custo de produção, pois a irrigação é uma etapa fundamental do processo.

Fonte: ILÇON CONSULTORIA ENERGÉTICA



Fonte: ILÇON CONSULTORIA ENERGÉTICA



27/01/2014

27/01/2014 1

Prezado Tiago e Sergio,

Conforme falamos em nossa conversa em Brasília, prédio da CONAB, no dia 8 de janeiro do corrente ano, envio alguns levantamentos realizados pelo CEPEA a pedido da FARSUL, que está auxiliando e trabalhando em conjunto com a FEDERARROZ. Há uma orçamentação dos custos 2013/2014 e levantamento 2012/2013. Certamente irá perceber a evolução dos mesmos. Chamo a atenção para o comparativo de custos que para a safra 11/12 a irrigação possuía um perfil e na 12/13 outro. Também, ainda no comparativo de custos, houve redução na mão de obra, mas que serve especificamente para Uruguiana devido a relevante concentração de grandes lavouras. Nas tabelas da CONAB julho/2013 observei que muitos painéis não consideraram os custos por irrigação. Para este último item, tenho a impressão que precisamos esclarecer as verdadeiras variáveis que a influenciam, desde as avarias de equipamentos elétricos como motores e transformadores que tem sido constantes devido a péssima qualidade de energia elétrica no meio rural, manutenção de encanamentos, até a específica “conta de energia elétrica”.

Em termos de custos, conhecendo um pouco dos números da lavoura e as diferentes condições geográficas do RS, acredito que não deveríamos ter diferenças superiores a 30% entre regiões para sistemas similares, considerando arrendamento e irrigação mecanizada, rubricas que realmente possuem relevância e desvio significativos. Percebo que isto tem acontecido nos estudos da CONAB, que acredito que deveríamos definitivamente nivelá-los, não acomodando números, mas com razão e pragmatismo.

Portanto, a FEDERARROZ solicita a abertura de painel para verificarmos possíveis distorções ou erros de interpretação/julgamento que possam ter ocorrido. Dentro de alguns dias estaremos realizando uma análise mais completa sobre todas as rubricas e sugerindo algumas reflexões. Agradeço a atenção destinada à FEDERARROZ e solicito que transmita este e-mail aos demais presentes na reunião passada. Desde já convido a todos para a Abertura da Colheita em Mostardas de 20 a 22 de fevereiro. A Câmara Setorial estará solicitando uma reunião para estes dias com a pauta “preço mínimo”.



ida
grana
apagando



CAMPO ABERTO

Gisela Leblin
presidente da Federação das
Associações de Arrozeiros do
Estado do Rio Grande do Sul

PRECISÃO NA HORA DE EXECUTAR OS COR

Foi assim no primeiro ano de governo que o ex-governador do Rio Grande do Sul, Luiz Inácio Lula da Silva, decidiu que precisava de uma reforma estrutural no setor agrícola. A ideia era criar uma entidade que unificasse os interesses dos produtores e atuasse como uma voz única no setor.

Em 2003, o então governador do Rio Grande do Sul, Luiz Inácio Lula da Silva, decidiu que precisava de uma reforma estrutural no setor agrícola. A ideia era criar uma entidade que unificasse os interesses dos produtores e atuasse como uma voz única no setor.

Assim, a Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul (Federarroz) foi criada em 2003, com o objetivo de representar os interesses dos produtores de arroz no Estado e atuar como uma voz única no setor.



NO RADAR

A MINISTRIA
vai ao Rio
Grande para
tratar da
questão da
reestruturação
do setor
arrozal. O
ministro
da Agricultura,
Blairo Maggi, vai
ao Rio Grande
do Sul para
tratar da
questão da
reestruturação
do setor
arrozal.

NA ROTA DA PRESIDENTE

Em 2003, a então presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul, Gisela Leblin, foi convidada a acompanhar o então governador do Rio Grande do Sul, Luiz Inácio Lula da Silva, em uma viagem ao Rio Grande do Sul. A ideia era que a presidente da Federarroz atuasse como uma voz única no setor agrícola e atuasse como uma voz única no setor.

Em 2003, a então presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul, Gisela Leblin, foi convidada a acompanhar o então governador do Rio Grande do Sul, Luiz Inácio Lula da Silva, em uma viagem ao Rio Grande do Sul. A ideia era que a presidente da Federarroz atuasse como uma voz única no setor agrícola e atuasse como uma voz única no setor.

Em 2003, a então presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul, Gisela Leblin, foi convidada a acompanhar o então governador do Rio Grande do Sul, Luiz Inácio Lula da Silva, em uma viagem ao Rio Grande do Sul. A ideia era que a presidente da Federarroz atuasse como uma voz única no setor agrícola e atuasse como uma voz única no setor.

ARROZ Câmara Setorial avalia custos

A Câmara Setorial Nacional do Arroz reúne-se terça-feira, em Brasília, para avaliar dados preliminares de estudo feito pela Conab sobre os custos de produção. No Estado, o levantamento a campo foi feito em quatro municípios: Cachoeira do Sul, Uruguaiana, Pelotas e Santo Antônio da Patrulha. Segundo o presidente da Câmara Setorial Nacional do Arroz, Francisco Schardong, o propósito do encontro é definir qual será a reivindicação do setor para o novo preço mínimo, para a safra 2015/2016. Hoje o valor é R\$ 27,25. Para o presidente da Federarroz, Henrique Dornelles, o preço mínimo ideal para cobrir o custo variável e parte do fixo seria entre R\$ 36 e R\$ 37 a saca. O deputado Luis Carlos Heinze está pleiteando em Brasília a liberação de R\$ 600 milhões, pelo Banco do Brasil, para o custeio antecipado do arroz. O parlamentar também solicitou aos bancos privados o parcelamento, em quatro vezes, do pagamento único do custeio que vence em junho.

PROPOSTA

O projeto de lei que cria a Câmara Setorial Nacional do Arroz (CNSA) foi aprovado pelo Senado em 2014. O projeto prevê a criação de uma entidade que represente os interesses dos produtores de arroz no Brasil e atue como uma voz única no setor.



DE VOLTA

O projeto de lei que cria a Câmara Setorial Nacional do Arroz (CNSA) foi aprovado pelo Senado em 2014. O projeto prevê a criação de uma entidade que represente os interesses dos produtores de arroz no Brasil e atue como uma voz única no setor.

HORA
o de 2015

S PLANILHAS

cos da Companhia Nacional de Abastecimento percorrendo lavouras de arroz do Estado para dos custos de produção. Quatro localidades: Uruguaiana, Santo Antônio da Patrulha, Cachoeira do

te da Federação das Associações de Arrozeiros (RS), são dois momentos de trabalho.

s saem a campo. No segundo, reúnem-se obter o modelo de produção. A precisão do mental porque embasa o cálculo do preço do governo. No ano passado, a Federarroz isso entre os valores da Conab e os do campo. que o resultado irá demonstrar a realidade diz Henrique Dornelles, presidente da atual levantamento, que servirá de base para a

De: Gecup [mailto:gecup@conab.gov.br]

Enviada em: terça-feira, 5 de maio de 2015 11:27

Para: destinatarios-nao-revelados:

Assunto: CUSTO DE PRODUÇÃO DE ARROZ DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA - PLANILHAS CUSTEIOS E RESUMOS

De: Gecup [mailto:gecup@conab.gov.br]

Enviada em: terça-feira, 5 de maio de 2015 11:27

Para: destinatarios-nao-revelados:

Assunto: CUSTO DE PRODUÇÃO DE ARROZ DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA - PLANILHAS CUSTEIOS E RESUMOS

Prezados Senhores(as),

Inicialmente pedimos desculpas pelo atraso no envio das planilhas de custos de produção que foi motivado necessidade de atualizar os custos do PGPAP - Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar para atender demanda urgente do MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário, tendo em vista a antecipação do Plano Safra da Agricultura Familiar.

Reiteramos nosso agradecimento pela presença e participação no painel para o levantamento do custo de produção de ARROZ IRRIGADO realizado em Santo Antônio da Patrulha-RS no dia 26/03/2015. Esperamos contar com a contribuição de todos nos próximos levantamentos e atualizações.

Conforme combinado naquela ocasião, encaminhamos em anexo várias planilhas, sendo: 1) Custeio, onde estão apresentados, detalhadamente, todos os serviços realizados para a produção do arroz, desde a fase de preparo do solo, passando pelo plantio, tratamentos culturais, colheita e pós-colheita; 2) Resumo, onde as despesas são agrupadas segundo o tipo de atividade/produto, mediante a utilização da metodologia da Conab, que pode ser visualizada e baixa de nossa página na Internet (<http://www.conab.gov.br> - em PRODUTOS E SERVIÇOS - Clique em publicações e selecione a Metodologia de Custos ou diretamente no site <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/0086a569bafb14cebf87bd111936e115.pdf>.

Encaminhamos, também, planilha contendo os dados das produtividades apuradas para cada região objeto do levantamento de custos da CONAB no Rio Grande do Sul, com série de 2010/2011 a 2014/2015, dados esse apurados do IBGE e IRGA. Foram feitas as médias aritmética e ponderada, excluindo-se as produtividades mínimas e máximas do período. Para o cálculo da ponderação, utilizou-se as áreas de plantio divulgadas pelos respectivos Órgãos.

Solicitamos a análise dos dados das planilhas de Custeio e Resumo ali consignados, **reiterando que tratam-se de dados preliminares, sujeitos a modificações.** Ocorrendo qualquer alteração/sugestão nos números, favor nos informar com as respectivas justificativas, para que façamos o exame e, se for o caso, proceder as alterações pertinentes. Salientando que para alterar quaisquer dos coeficientes técnicos apurados na reunião, somente será analisado e alterado, após criterioso estudo e a critério da Companhia e, mesmo assim, se tiver consenso da maioria dos presentes no evento em questão.

Encarecemos que a resposta se dê com a maior brevidade possível. Entendemos que aqueles que não se manifestarem até 13/05/2015 estarão de acordo com as planilhas encaminhadas.

Aguardamos sua manifestação.

Entendemos que aqueles que não se manifestarem até 13/05/2015 estarão de acordo com as planilhas encaminhadas.

ASDRÚBAL DE CARVALHO JACOBINA

Diretoria de Política Agrícola e Informações - DIPAI

Superintendência de Informações do Agronegócio - SUINF

De: Henrique Dornelles - FEDERARROZ [mailto:presidencia@federarroz.com.br]

Enviada em: quarta-feira, 13 de maio de 2015 20:04

Para: 'Gecup'; 'asdrubal.jacobina@conab.gov.br'

Cc: 'alexandre.pinto@conab.gov.br'; tiagobarata@agrotendencias.com.br (tiagobarata@agrotendencias.com.br); assessoriaeconomica@farsul.org.br (assessoriaeconomica@farsul.org.br); arroz@farsul.org.br (arroz@farsul.org.br)

Assunto: ENC: Considerações sobre os cálculos de custo de produção do arroz no RS

Prioridade: Alta

Prezado Sr. Asdrúbal,

Junto com as demais entidades participantes dos painéis de levantamento de custos de produção do arroz no RS, encaminho as nossas considerações no sentido de contribuir para que o resultado seja o mais próximo da realidade da atividade produtiva.

Desde já, parablenzo toda a sua equipe pelo ótimo trabalho realizado e ficamos a disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Henrique Osório Dornelles

Presidente

Telefone: (51) 3422-9482 / 9025-0665

Prezado Sr. Asdrúbal Jacobina,

Inicialmente, gostaria de parabenizar a Conab, pela brilhante condução dos painéis no Rio Grande do Sul, mostrando-se comprometida em evidenciar a real situação da produção do arroz gaúcho, tendo acima de tudo, critérios técnicos referendados por uma ampla e reconhecida rede de instituições de ensino e pesquisa.

Após uma análise conjunta, Farsul, Federarroz e IRGA resolveram simplificar o processo e somente enviar uma única posição. Portanto, abaixo seguem as considerações:

- Hoje são raros os produtores de arroz que não utilizam no processo de plantio, bem como nos tratos culturais (aplicação de uréia terrestre e aérea), embalagens de formato Big Bag (750 a 1000 kg), que exige a utilização de guincho para manuseio. Portanto, sugerimos a inclusão da operação “trator + guincho” nos demais municípios como descrito em Santo Antonio da Patrulha (linha 36), tanto “plantio” (100%) como “tratos culturais” (200%);

- Consideramos as despesas financeiras extremamente reduzidas em comparação à realidade local. Nos levantamentos feitos por Irge e Farsul chegamos aos valores de respectivamente R\$279,52/ha e R\$ 237,99/ha, considerando, assim como relata a Conab em sua metodologia, custo financeiro dos financiamentos bancários e de terceiros;

- Principalmente na região de Uruguaiana e Santo Antonio da Patrulha, mas também Cachoeira do Sul, considerar mesmo coeficiente, mas proporcional à carga instalada de energia elétrica + comprimento de canos, para manutenção de levantes e canais como linha 66 de Pelotas;

- Observar que concessionária que atende a região de Uruguaiana é a AES Sul para determinação da tarifa;

- Observar que há muitas cooperativas (70% de abrangência na região da Cachoeira do Sul) de fornecimento de energia elétrica com tarifas muito superiores às concessionárias mais conhecidas;

- Observar que concessionária que atende as regiões de Santo Antônio da Patrulha e Pelotas é a CEEE-D para determinação da tarifa;

- Item “irrigação/aguiação”, em Cachoeira do Sul (linha 65), Pelotas (linha 51) e Santo Antonio da Patrulha (linha 52), considerar tarifa KWh/concessionária, 100 dias x 21 horas, devido ao altíssimo custo de energia elétrica com bandeira vermelha em vez de h/máquina;

- Incluir a operação terrestre no plantio para aplicação de round up em Cachoeira do Sul;

Faltou a operação de guincho em todas as cidades com exceção de Sto. Antonio;

$$R\$2.500,00/ha \times 6,5 \text{ a.a.} = R\$162,00/ha$$

Uruguaiana possui maior altura manométrica, sem custos de manutenção;

Método de cálculo do custo de energia não é claro e difere entre regiões, utilizando hora máquina e Kwh

- Em Pelotas e Santo Antonio da Patrulha, acrescentar mais 2 tratores na operação de colheita nos mesmos moldes de Uruguaiana, linhas 74 e 75 e Cachoeira, linhas 73 e 74, sendo que estes tratores que auxiliam a operação de colheita estão 100% disponíveis no mesmo tempo da colheitadeira, pois quando um está indo o outro está retornando com a carga;

- A rubrica "licenciamento ambiental" de Uruguaiana e Cachoeira do Sul estão muito abaixo de uma razoabilidade, que seria no mínimo R\$15,00/ha;

Em relação à metodologia aplicada, reinteramos a discordância por não ser considerada a mão-de-obra empregada nos 365 dias no ano. Advertimos que o capital humano empregado na lavoura de arroz é altamente especializado, por se tratar de uma cultura irrigada por inundação. Como há massiva utilização de mecanização e manejos de aguagem manuais, a lavoura de arroz exige 100% de disponibilidade do referido recurso. Já o custo de secagem somente contempla 30 dias no ano e umidade 13%, algo totalmente insuperável e, no caso do índice de umidade, não mais usual no mercado, como pode ser perfeitamente observado nos painéis. De forma geral, as indústrias cobram de 7 a 8% do produto recebido. As despesas de manutenção de máquinas e implementos apresentam-se muito abaixo da realidade, confrontando com o rigor das operações mecanizadas exigidas pela cultura. Obs.: Federarroz já solicitou à alguns fabricantes o parecer acerca do referido assunto.

Finalizando, a comparação entre os estudos realizados pelas quatro instituições (Conab, Farsul, Federarroz e IRGA) evidenciaram alguns itens com diferenciação significativa, mas a falta de acesso à planilha detalhada impediu uma análise mais aprofundada, onde se identificaria o exato ponto de contestação. Entretanto, apesar das discordâncias pontuais, reconhecemos avanços e valorizamos a atuação dos técnicos da Conab em retratar a realidade do setor produtivo gaúcho.

Ficamos a disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente

Ciclo de Cultura: ANUAL

Tipo do Relatório: Estimado

Mês/Ano: Março/2015

Produtividade 7200,00 KG

Ex-Ant

DISCRIMINAÇÃO	CUSTO POR HA	CUSTO / 50KG	PARTICIPAÇÃO CV (%)	PARTICIPAÇÃO CT (%)
I - DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA				
1 - Operação com animal	0,00	0,00	0,00	0,00
2 - Operação com Avião	69,38	0,48	1,50	1,21
3 - Operação com máquina:				
3.1 - Trator e Colheitadeira	939,74	6,49	20,30	16,38
3.2 - Conjunto de Irrigação	454,77	3,16	9,83	7,93
4 - Aluguel de Máquina	0,00	0,00	0,00	0,00
5 - Aluguel de Animal	0,00	0,00	0,00	0,00
6 - Mão-de-obra	211,97	1,47	4,58	3,69
7 - Administrador	101,28	0,72	2,19	1,77
8 - Semente	168,00	1,17	3,63	2,93
8.1 - Royalt	0,00	0,00	0,00	0,00
9 - Fertilizante	744,37	5,18	16,08	12,97
10 - Agrotóxico	417,95	2,90	9,03	7,28
11 - Água	635,85	4,42	13,74	11,08
12 - Receita	0,00	0,00	0,00	0,00
13 - Outras:				
13.1 - Análise Fator	0,00	0,00	0,00	0,00
13.2 - Embalagem/Utilizar	0,00	0,00	0,00	0,00
13.3 - Vernalização (Alho)	0,00	0,00	0,00	0,00
13.4 - Análise de Solo	0,00	0,00	0,00	0,00
13.5 - Mudar	0,00	0,00	0,00	0,00
13.6 - Taxa Ambiental	3,90	0,03	0,08	0,07
13.7 - Desair Dorporar	0,00	0,00	0,00	0,00
13.8 - Implementar Manual	0,00	0,00	0,00	0,00
14 - Serviço Diversar	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA (A)	3.747,21	26,02	80,96	65,31
II - OUTRAS DESPESAS				
15 - Transporte Externa	126,00	0,88	2,72	2,20
16 - Dorporar:				
16.1 - Dorporar Administrativo	112,30	0,78	2,43	1,96
16.2 - Dorporar de armazenagem	194,73	1,35	4,21	3,39
16.3 - Beneficiamento	0,00	0,00	0,00	0,00
17 - Segura da Produção	74,87	0,52	1,62	1,30
18 - Segura do crédito	0,00	0,00	0,00	0,00
19 - Assistência Técnica	74,87	0,52	1,62	1,30
20 - Classificação	0,00	0,00	0,00	0,00
21 - Outras Impartar/Taxar	0,00	0,00	0,00	0,00
22 - CDO	69,12	0,48	1,49	1,20
23 - CESSR	117,00	0,81	2,53	2,04
24 - FUNDECITRUS	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS OUTRAS DESPESAS (B)	768,89	5,34	16,62	13,39
III - DESPESAS FINANCEIRAS				
25 - Juro de Financiamento	112,06	0,78	2,42	1,95
TOTAL DAS DESPESAS FINANCEIRAS (C)	112,06	0,78	2,42	1,95
CUSTO VARIÁVEL (A+B+C=D)	4.628,16	32,14	100,00	80,65

Página 1

Ciclo de Cultura: ANUAL

Tipo do Relatório: Estimado

Mês/Ano: Março/2015

Produtividade 7270,00 KG

Ex-Ant

DISCRIMINAÇÃO	CUSTO POR HA	CUSTO / 50KG	PARTICIPAÇÃO CV (%)	PARTICIPAÇÃO CT (%)
I - DESPESAS DE CUSTEIO DA LAYOURA				
1- Operação com animal	0,00	0,00	0,00	0,00
2- Operação com Avião	176,40	1,20	4,05	3,37
3- Operação com máquina:				
3.1- Trator e Colheitadeira	709,26	4,87	16,28	13,54
3.2- Conjunto de Irrigação	130,66	0,90	3,00	2,49
4- Aluguel da Máquina	170,00	1,17	3,90	3,24
5- Aluguel do Animal	0,00	0,00	0,00	0,00
6- Mão-de-obra	297,36	2,05	6,83	5,68
7- Administrador	75,96	0,52	1,74	1,45
8- Semente	178,00	1,22	4,09	3,40
8.1- Royaltier	0,00	0,00	0,00	0,00
9- Fertilizante	647,46	4,45	14,86	12,36
10- Agrotóxico	548,18	3,79	12,58	10,46
11- Água	431,48	2,97	9,91	8,24
12- Receita	0,00	0,00	0,00	0,00
13- Outras:				
13.1- Análise Foliar	0,00	0,00	0,00	0,00
13.2- Embalagem/Utensílio	0,00	0,00	0,00	0,00
13.3- Verificação(Alha)	0,00	0,00	0,00	0,00
13.4- Análise de Solo	0,00	0,00	0,00	0,00
13.5- Mudar	0,00	0,00	0,00	0,00
13.6- Taxa Ambiental	4,90	0,03	0,11	0,09
13.7- Demais Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
13.8- Implementar Manuseio	0,00	0,00	0,00	0,00
14- Serviço Diversos	35,64	0,25	0,82	0,68
TOTAL DAS DESPESAS DE CUSTEIO DA LAYOURA (A)	3.405,30	23,42	78,17	65,00
II - OUTRAS DESPESAS				
15- Transporte Externa	241,73	1,66	5,55	4,61
16- Despesas:				
16.1- Despesa Administrativa	102,16	0,70	2,35	1,95
16.2- Despesa de armazenagem	196,89	1,35	4,52	3,76
16.3- Beneficiamento	0,00	0,00	0,00	0,00
17- Seguro da Produção	0,00	0,00	0,00	0,00
18- Seguro de crédito	0,00	0,00	0,00	0,00
19- Assistência Técnica	68,11	0,47	1,56	1,30
20- Classificação	0,00	0,00	0,00	0,00
21- Outras Importar/Taxar	0,00	0,00	0,00	0,00
22- ODO	69,79	0,48	1,60	1,33
23- CESSR	120,24	0,83	2,76	2,30
24- FUNDECITRUS	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS OUTRAS DESPESAS (B)	798,92	5,49	18,34	15,25
III - DESPESAS FINANCEIRAS				
25- Juros de Financiamento	151,80	1,05	3,48	2,90
TOTAL DAS DESPESAS FINANCEIRAS (C)	151,80	1,05	3,48	2,90
CUSTO VARIÁVEL (A+B+C=D)	4.356,02	29,96	99,99	83,15

ARROZ EM CASCA NO RIO GRANDE DO SUL

Reação dos preços às operações de apoios à comercialização



- Observando o gráfico acima fica claro que a Conab atua constantemente no mercado orizícola com o objetivo de garantir o Preço Mínimo e promover a recuperação do mercado;
- Nos últimos 12 anos o MAPA/Conab aportou cerca de 2,5 bilhões de reais em operações de apoio à comercialização, o que resultou em apoio a 7,0 milhões de toneladas de arroz em casca;
- Observa-se ainda que os preços de mercado estão operando em patamares acima do Preço Mínimo há cerca de 36 meses, motivado, dentre outras coisas, pelo fino ajuste entre a oferta e a demanda. De certa forma a correta calibração dos Preços Mínimos nas últimas safras contribuiu com este ajuste;
- Há que se observar que no período recente os custos de produção tem agregado insumos e tecnologia que nos levam a necessidade de uma discussão mais profunda a respeito do modelo de produção.